



Um olhar sobre o I Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação

Fernanda Nogueira

CIDTFF – Universidade de Aveiro

fnogueira@ua.pt

Ana Luísa Oliveira

CIDTFF – Universidade de Aveiro

analuisa@ua.pt

No passado mês de outubro de 2010, realizou-se, na Universidade de Aveiro, o I Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação (ENJIE2010), que juntou investigadores juniores e seniores de todo o país, motivados pelo interesse comum de debaterem o atual quadro político da investigação, assim como ideias, projetos e metodologias no âmbito da investigação em educação.

O Secretariado Permanente do Conselho dos Centros de Investigação em Ciências e Políticas de Educação (SP-CCICPE) escolheu o Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro para o acolhimento deste evento, tendo esta unidade de investigação delegado, por sua vez, nos seus jovens investigadores, a responsabilidade de implementarem este projeto.

Num período em que se debate o papel da investigação na sociedade e a necessidade de rejuvenescimento das classes profissionais, julgamos importante olhar para esta iniciativa como uma evidência das competências de investigação e do trabalho levado a cabo por jovens investigadores nas instituições de ensino superior Portugêses.

Os primeiros passos...

Esta viagem começou em 2008 quando vários bolsiros de doutoramento integrados no CIDTFF tomaram a iniciativa de realizar um evento pioneiro no campo da educação, o Colóquio “Da Investigação à Prática: interações e debates”, cujo principal objetivo era dar visibilidade ao trabalho de investigação em curso no campo da educação para, assim, construir pontes entre a comunidade académica

e a comunidade educativa e civil. A realização de uma nova edição deste evento tinha sido já apresentada à coordenação do CIDTFF em novembro de 2009, por altura da eleição interna de novos elementos representantes dos bolsiros no seio desta unidade de investigação.

Paralelamente, assistiu-se, a nível nacional, a uma aproximação das unidades de investigação em Ciências e Políticas da Educação, fruto de algum desconforto comum em relação às atuais políticas de financiamento e de investigação. A avaliação externa das Unidades de I&D, divulgada em finais de 2008 (referente ao triénio 2003-2006), deu origem a um diálogo profícuo entre coordenadores e investigadores das unidades de investigação em educação que conduziu a tomadas de posição concertadas nunca antes observadas nesta área científica.

O 1.º Fórum de Investigação em Ciências da Educação, realizado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa em outubro de 2009, foi uma das primeiras iniciativas públicas do agora chamado Conselho dos Centros de Investigação em Ciências e Políticas de Educação (CCICPE). Este fórum, que contou com a presença de investigadores seniores e responsáveis das várias unidades de investigação em educação em Portugal, possibilitou o debate inter pares em torno dos diversos condicionalismos político-institucionais com que as instituições de ensino superior têm vindo a ser confrontadas nos últimos anos. A necessidade de prolongar este debate e de se proceder a uma análise caracterizadora do que está a ser feito no domínio da investigação em educação ditou a realização de um evento direcionado para a análise e discussão de projetos de investigação de cariz individual (doutoramento).

A experiência adquirida com a organização do Colóquio de Bolsiros da Universidade de Aveiro – cujo impacto e importância foi exponencialmente reconhecida –, associada à “disponibilidade” demonstrada por estes jovens investigadores para abraçarem um projeto com esta dimensão e alcance foi, então, a força motriz para a realização, em Aveiro, do ENJIE2010. Transpor os objetivos do Colóquio realizado em 2008 para um Encontro de cariz nacional, com o olhar atento de todas as unidades de investigação, prometia ser um desafio teórico, metodológico e, para nós, organizacional.

Os dados foram lançados e discutidos em reunião do SP-CCICPE, na qual ficaram já definidos o tema do Encontro – “Desafios Teóricos e Metodológicos” – e os seus objetivos, os quais passamos a citar:

a) Potenciar sinergias entre investigadores juniores e investigadores seniores com

interesses comuns, assim como entre as linhas de atuação das Unidades de I&D em Ciências e Políticas da Educação;

- b) Dar visibilidade a trabalhos de investigação originais que têm vindo a emergir no campo da Educação;
- c) Discutir sobre a inovação epistemológica e metodológica que se vem produzindo nas Formações Doutorais;
- d) Criar um espaço de reflexão articulado entre investigadores juniores e entre estes e investigadores seniores, de forma a potenciar futuras parcerias no que concerne a investigações e iniciativas a serem desenvolvidas.

Em fevereiro de 2010, as investigadoras que posteriormente viriam a assumir o papel de coordenadoras da comissão organizadora lançaram o desafio a todos os doutorandos do CIDTFF no sentido de integrarem uma equipa de trabalho capaz de empreender o desafio lançado pela coordenação do CIDTFF e pelo SPCCICPE. Foram 16 os doutorandos do CIDTFF que aceitaram o desafio e constituíram a comissão organizadora deste evento – à qual se juntaram posteriormente 7 doutorandos de outras unidades de investigação.

Do conceito à divulgação...

A urgência de desencadear “um debate que possibilite não só uma definição do corpo teórico das Ciências da Educação, como também a determinação do seu poder operacional em estudos científicos que tenham a Educação como campo” (Estrela, 1992, p.11) está na ordem do dia. Foi na tentativa de consolidar algum conhecimento neste campo que a operacionalização deste encontro envolveu, numa primeira fase, a análise e sistematização de informação relativa aos projetos de doutoramento em curso, dados facultados pelas várias unidades de investigação em Ciências e Políticas da Educação.

Esta tarefa foi realizada por um grupo de investigadores juniores (membros da comissão organizadora), tendo a validação deste trabalho sido da responsabilidade de investigadores seniores das unidades de investigação que compõem o SPCCICPE. A categorização proposta (emergente, como referimos, dos resumos de projetos de doutoramento em curso nas várias unidades de investigação) evitou claramente a tradicional lógica das grandes áreas disciplinares e/ou de intervenção/investigação em educação (Didática das Ciências; Didática da Matemática; Didática de Línguas; Formação de Professores; etc.), de modo a tornar evidente a interdisciplinaridade que subjaz a muitos dos projectos que estão

a ser desenvolvidos pelos doutorandos. No final de todo este processo de análise estávamos em condições de divulgar a chamada de trabalhos que culminou na enunciação das seguintes linhas temáticas:

- a) Administração escolar e políticas educativas
- b) Aprendizagem ao longo da vida
- c) Avaliação e qualidade no ensino e na formação
- d) Educação e desenvolvimento de competências
- e) Educação e saúde
- f) Educação inclusiva
- g) Educação não formal
- h) Educação, cidadanias e diversidades
- i) Escola e comunidade
- j) Formação, supervisão e desenvolvimento pessoal, profissional e institucional
- k) Gestão e desenvolvimento curricular
- l) História das ideias e das instituições educativas
- m) Questões epistemológicas
- n) Representações e identidade
- o) TIC em educação

Para além da necessidade de definir as temáticas nas quais se poderiam integrar os trabalhos a submeter a este encontro, foi necessário delinear o formato de apresentação dos trabalhos (poster; comunicação oral) e a estratégia mais adequada para a sua discussão. Relativamente a este último ponto, a intenção já demonstrada de promover sinergias entre investigadores juniores, e entre estes e investigadores seniores, levou a organização a ponderar várias estratégias, optando por desencadear um conceito novo de peer-feedback, que abordaremos mais à frente neste texto.

Definidas as principais linhas orientadoras do encontro, tornou-se então premente envolver, de forma mais alargada, as diferentes unidades de investigação no desenvolvimento deste projeto. Um dos passos dados nesse sentido foi precisamente a constituição de uma comissão científica inter-institucional e multi-disciplinar (num total de 83 investigadores seniores), que possibilitasse aos jovens investigadores uma profícua e rigorosa discussão das propostas apresentadas.

A divulgação do evento concretizou-se em inícios de maio, essencialmente através do site da conferência (<http://cms.ua.pt/enjie/>). Para além do site, todo o sistema de submissões dos artigos foi gerido e desenvolvido por jovens investigadores do CIDTFF.

A submissão de propostas e o processo de arbitragem científica

A adoção de um sistema de submissão eletrónica revelou-se vantajosa, possibilitando dar feedback aos autores de forma automática e o armazenamento de toda a informação de forma eficaz, ao mesmo tempo que forneceu, à organização, dados sistematizados do número de propostas, distribuídas pelos diferentes formatos e linhas temáticas.

No final do período de submissões contabilizámos um total de 96 resumos repartidos pelas diferentes linhas temáticas. Os autores posicionaram-se, regra geral, em mais do que uma linha temática; no entanto verificámos que as linhas temáticas com mais submissões foram: Administração escolar e políticas educativas (17); Educação e desenvolvimento de competências (17); Educação, cidadanias e diversidades (15) e TIC em Educação (14). As linhas temáticas menos assinaladas foram Escola e comunidade e Educação não formal (ambas com apenas uma submissão) e História das ideias e das instituições educativas com nenhuma submissão.

Outro aspeto que merece destaque nesta análise é a natureza predominantemente qualitativa dos estudos apresentados neste evento, o que espelha aquela que tem sido a tendência metodológica da investigação em educação nos últimos anos.

Dos resumos submetidos, 89 propostas cumpriram todos os requisitos científicos e integraram o programa deste evento. Destes, 9 correspondiam a apresentações em formato poster e os restantes a comunicações orais. Quanto à proveniência institucional dos autores (ou seja, às unidades de investigação onde se encontram inscritos em doutoramento), obtivemos a seguinte distribuição (Tabela 1).

Instituição	Participantes	%
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	33	37%
Universidade de Aveiro	30	34%
Universidade do Porto	14	16%
Universidade do Minho	4	4%
Universidade Lusófona	3	3%
Universidade de Coimbra	2	2%
Universidade Nova de Lisboa	2	2%
Universidade Aberta	1	1%
Total	89	100%

Tabela 1 – Distribuição dos participantes no ENJIE2010 por instituição de Ensino Superior

A análise dos resumos submetidos permitiu-nos compreender a natureza e o principal enfoque das propostas e encaminhá-las para revisores especialistas. Esta tarefa revelou-se, no entanto, de difícil concretização, dado que pretendíamos que os revisores pertencessem a instituições diferentes e ao mesmo tempo não fossem membros da instituição do autor. Este exercício revelou a prevalência de algumas linhas de investigação em determinadas instituições, nomeadamente o trabalho que vem a ser desenvolvido pelo Instituto de Educação na área da Matemática e o trabalho desenvolvido pela Universidade de Aveiro no âmbito da Didática de Línguas.

O trabalho de revisão levado a cabo pela Comissão Científica revestiu-se de elevado rigor científico e de uma dimensão pedagógica muito relevante para os autores, aspetos realçados pelos próprios intervenientes no processo no questionário de avaliação do evento (Baptista, Figueiredo & Huet, 2010).

A qualidade dos resumos alargados disponibilizados no livro do encontro (Nogueira, Oliveira, Baptista & Casanova, 2010) deve-se, para além da qualidade inerente aos trabalhos inicialmente apresentados, à rigorosa revisão levada a cabo pela comissão científica e ao esforço dos autores dos textos no sentido de se apropriarem criticamente das sugestões dadas pelos membros da comissão. No entanto, e no que se refere ao plano formal, só um rigoroso processo de revisão da formatação das propostas, nomeadamente no que se refere a citações e referências bibliográficas, permitiu alcançar o rigor presente no documento final. Não podemos, pois, deixar de alertar a comunidade científica para a necessidade de se cumprir escrupulosamente as normas de referência adotadas (neste ou noutros eventos/publicações), pelo que consideramos importante que esta dimensão seja alvo de um trabalho efetivo no âmbito da formação doutoral.

Da definição do programa à sua concretização...

A prioridade nos primeiros meses foi a de criar as condições necessárias para a submissão dos trabalhos dos jovens investigadores. Paralelamente, e após a auscultação de doutorandos e investigadores seniores em relação a temáticas de natureza transversal e interesse comum que pudessem ser objeto de reflexão/discussão mais alargada, chegou-se à definição de um programa científico que englobava duas sessões plenárias e uma mesa redonda final.

A primeira plenária, proferida pelo Professor João Arriscado Nunes do CES/ Universidade de Coimbra, centrou-se no tema "A avaliação da investigação em

ciências sociais: estará a “monocultura” da avaliação a promover a irrelevância?”, e contou com a moderação do Professor João Barroso do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesta comunicação, o Professor João Arriscado Nunes debruçou-se sobre a avaliação da investigação e levantou um conjunto de interrogações e críticas atuais em relação aos critérios, métricas e modos de avaliação na investigação em ciências sociais. Consideramos que esta comunicação possibilitou a todos os participantes – sobretudo aos jovens investigadores menos familiarizados com os processos de submissão e avaliação de projetos – uma visão mais aprofundada e uma reflexão profícua sobre o processo de financiamento dos projetos e das unidades de investigação.

A segunda sessão plenária, da responsabilidade da Professora Louise Ackers da Universidade de Liverpool, intitulada “Internationalisation, Mobility and Metrics: Managing the Tensions”, foi moderada pela Investigadora Ana Raquel Simões do CIDTFF/ Universidade de Aveiro.

Centrando-se na internacionalização e na mobilidade enquanto campo de intervenção e análise muito relevante no atual quadro das políticas de investigação e partindo de uma análise comparativa entre Portugal e Inglaterra, a oradora apresentou e discutiu algumas das principais tensões e desafios que se colocam presentemente aos jovens investigadores, tanto a nível pessoal como profissional.

As mudanças introduzidas pela declaração de Bolonha estiveram, então, na origem da realização de uma mesa redonda final, cuja tónica foi colocada na “Formação Doutoral no Quadro de Bolonha” e na qual participaram, na qualidade de diretores/ responsáveis pelos programas doutorais: António Teodoro [Ceief – Universidade Lusófona], Isabel Menezes [CIIE – Universidade do Porto], João Pedro da Ponte [IE – Universidade de Lisboa], Licínio Lima [CIEd – Universidade do Minho], Nilza Costa [CIDTFF – UA]. A moderação esteve a cargo de Isabel Martins [CIDTFF – UA].

Na plateia, vários investigadores juniores assistiram ao desenrolar desta discussão, interessados em encontrar respostas para algumas das muitas interrogações sobre a investigação em educação em curso atualmente e sobre o papel da supervisão científica neste processo, mas, essencialmente, interessados em perceber qual o papel e o futuro dos jovens investigadores – entenda-se doutorandos – em Portugal. Evidenciaram-se as diferenças entre os doutoramentos pré-bolonha e os programas doutorais, nomeadamente o tipo de público que os frequenta – muitos

investigadores a frequentar programas doutorais encontram-se no início das suas carreiras –, e a existência de um limite temporal para a concretização de um projeto. A formação doutoral composta por um ano curricular foi, de igual modo, alvo de reflexão e debate, tendo-se salientado a sua importância mas, simultaneamente, reiterado a necessidade de tornar essa formação o mais próxima possível dos objetivos de investigação do doutorando.

A supervisão foi também um assunto amplamente discutido, salientando-se a importância de uma orientação eficaz e a necessidade de limitar o número de orientações por investigador sénior em prol da qualidade da supervisão.

Arriscavamo-nos a concluir que não existe ainda uma ação planeada e sustentada relativamente à investigação em educação em Portugal e que a massificação da formação doutoral não contempla ainda uma estratégia promotora da integração, no mercado de trabalho, daqueles que fazem da investigação a sua principal prioridade e única ocupação.

Quanto às sessões paralelas, destinadas à apresentação dos trabalhos dos jovens investigadores, estas foram desenvolvidas em torno da estratégia de peer-feedback, que visava estimular a discussão e a reflexão entre os diferentes investigadores juniores, preparando-os para a defesa do seu próprio trabalho e responsabilizando-os por uma análise crítica do trabalho dos colegas. Esta estratégia obrigou a um esforço extra na operacionalização do programa, tendo obrigado a uma análise cuidadosa de todas as propostas aceites e à organização das mesas temáticas de acordo com os interesses investigativos dos autores. Foi ainda tida em conta a necessidade de evitar o processo de peer feedback entre investigadores da mesma instituição. A preocupação de tornar as mesas temáticas proficuas do ponto de vista das interações e da discussão efetiva dos interesses de investigação dos seus intervenientes baseia-se num sentimento de frustração crescente entre os jovens investigadores relativamente aos encontros científicos em que têm vindo a participar, nos quais as expectativas de discussão dos seus projetos de investigação saem frequentemente goradas. Com efeito, como resultado da organização de encontros científicos excessivamente numerosos (com imensas sessões paralelas, sobre temáticas muito abrangentes e diversificadas...), de alguma falta de “cuidado” na elaboração e gestão dos programas, entre outros aspectos, são muito frequentes as reduzidas oportunidades de debate e reflexão relativamente aos trabalhos apresentados.

O objetivo de fazer interagir investigadores juniores e seniores nestes espaços de reflexão e discussão foi alcançado através da moderação das mesas temáticas por

estes últimos, cuja intervenção contribuiu não só para a condução dos trabalhos dentro dos tempos estipulados, mas também, e sobretudo, estimular a reflexão e debate que se pretendia levar a cabo.

A nossa participação em várias sessões paralelas permitiu-nos constatar que esta estratégia foi bem acolhida e eficaz dentro dos –sempre presentes– constrangimentos de tempo. O tempo para debate foi, aliás, apontado como um ponto menos forte na avaliação feita pelos participantes de acordo com o relatório de avaliação supracitado (Baptista et al, 2010), sendo, pois, um aspeto a (continuar a) ter em consideração nas próximas edições do evento. Outro aspeto menos positivo recai sobre a sessão de apresentação dos trabalhos em formato poster que, por não ter sido realizada de modo estruturado, não possibilitou interações tão profícuas para os autores dos trabalhos como aquelas que aconteceram nas sessões paralelas.

Considerações finais

Em jeitos de conclusão, parece-nos importante salientar a importância deste evento para a reflexão que urge estimular no domínio da investigação, em particular no que diz respeito às linhas de atuação das Unidades de I&D em Ciências e Políticas da Educação.

Tendo em linha de conta a avaliação fortemente positiva (70,2 %) que foi realizada pelos participantes deste evento, nomeadamente quanto à qualidade científica, organização e apoio logístico (Baptista et al, 2010), consideramos que este encontro permitiu dar visibilidade não só ao trabalho científico que está a ser desenvolvido por jovens investigadores, como também às suas competências de gestão e organização.

A presença de investigadores juniores e seniores possibilitou ainda o estabelecimento de sinergias em todos os momentos formais e não formais do evento, sendo visível um verdadeiro ambiente de partilha e interação ao longo dos dois dias de trabalhos.

Aguardamos expectantes a realização do II Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação, agendado para 2012, na Universidade do Minho, certos de que a realização de encontros científicos desta natureza contribuem para a dignificação do papel da investigação e para a prossecução dos objetivos de qualidade da educação em Portugal.

Referências bibliográficas

- Baptista, A. V., Figueiredo, C., & Huet, I. (2010). Relatório de Avaliação do ENJIE2010. Disponível em http://cms.ua.pt/enjie/sites/default/files/ENJIE2010_relatorio_avaliacao.pdf.
- Cardoso, I., Martins, E., & Paiva, Z. (Orgs.) (2008). *Actas do Colóquio Da Investigação à Prática: Interações e Debates*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Estrela, A. (1992). *Pedagogia, Ciência da Educação?* Porto: Porto Editora.
- Nogueira, F., Oliveira, A. L., Baptista, A. V., & Casanova, D. (Orgs.) (2010). *I Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação: Desafios Teóricos e Metodológicos – Programa e Livro de Resumos*. CIDTFF: Universidade de Aveiro.